

ESTÁGIO SUPERVISIONADO: REFLEXÕES E VIVÊNCIAS ACERCA DO ENSINO DE FÍSICA NO NOVO ENSINO MÉDIO

Francisco Janes da Silva ¹
Alessandra Alexandrino de Aquino ²
Maria Márcia Melo de Castro Martins ³
Fernando Martins de Paiva ⁴

RESUMO

Este trabalho apresenta uma pesquisa realizada no âmbito do Estágio Supervisionado de Ensino de Física do curso de Licenciatura em Física da Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu - FECLI, unidade interiorana da Universidade Estadual do Ceará - UECE. Tem como objetivo investigar os desafios enfrentados na formação inicial dos estagiários, futuros professores, e os impactos do Novo Ensino Médio, proposto pela Lei nº 13.415/2017 e implementado nas escolas públicas estaduais do Ceará em 2022. A referida investigação visa contribuir para o debate sobre a adaptação pedagógica necessária diante das mudanças implementadas no sistema educacional brasileiro. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa perpassada por espectros importantes, tais como: as experiências e vivências dos estagiários no campo de estágio diante do contexto do Novo Ensino Médio. Os dados foram coletados a partir da aplicação de um questionário através da ferramenta *Google Forms*. Os resultados da pesquisa revelaram uma insatisfação dos futuros professores com o modelo curricular adotado nas escolas de Ensino Médio. Fatores como redução da carga horária do componente curricular Física, organização dos conteúdos e do livro didático tornaram a experiência do estágio supervisionado ainda mais desafiadora. Tendo em vista a importância do estágio para a formação docente, a pesquisa ratificou a necessidade de uma discussão reflexiva sobre esse novo cenário e sobre os rumos da atuação do professor de Física.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado, Formação inicial, Ensino de Física, Novo Ensino Médio.

INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta um estudo realizado no campo do Estágio Supervisionado na área de Ensino de Física, considerando o Novo Ensino Médio. Parte da necessidade de entender o contexto do novo cenário educacional brasileiro e o quanto isso impacta na formação dos licenciandos em Física em atividades em práticas do estágio. O Novo Ensino Médio nasceu da Medida Provisória (MPV) nº 746/2016, enviada pelo

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Física da Universidade Estadual do Ceará - UECE, janes.silva@aluno.uece.br;

² Doutoranda em Ensino pelo Programa de Pós-Graduação da Rede Nordeste de Ensino (RENOEN) da Universidade Federal do Ceará - UFC, als.aquino@uece.br;

³ Licenciada em Ciências Biológicas e Mestre em Ensino de Ciências e Matemática pela Universidade Federal do Ceará - UFC. Mestre e Doutora em Educação pela Universidade Estadual do Ceará - UECE, marcia.melo@uece.br;

⁴ Licenciado em Física, Mestre em Ensino de Ciências e Matemática e Doutor em Física pela Universidade Federal do Ceará - UFC, fernando.martins@uece.br.

Executivo Federal ao Congresso Nacional em 23 de setembro de 2016, aprovada pelo Senado no dia 8 de fevereiro de 2017 e sancionada pelo Executivo Federal no dia 16 de fevereiro de 2017, tornando-se a Lei nº 13.415/2017 que reforma o Ensino Médio no Brasil. No que diz respeito à forma como foi aprovada, não é verdade que houve amplo debate e que o mesmo se estendeu demais no Congresso; em 2012 havia um projeto, mas o Fórum Nacional de Educação, no governo da Presidenta Dilma, conseguiu vetar, impedindo que ela desse encaminhamento ao germen desta Reforma. O debate sobre a mesma foi acompanhado de uma crise econômica, crise política sem precedentes, num processo eleitoral extremamente complexo, após sermos tomados por um golpe civil. O resultado é que o Ensino Médio não se tornou uma grande pauta, e em meio a todo este contexto nada satisfatório, a Lei foi aprovada e empurrada à comunidade educacional.

Assim, o que essa lei de fato representou foi a aceleração de um processo de expansão nacional da racionalidade empresarial que vinha ocorrendo de maneira gradual a partir de sua experimentação nos estados da federação, bem como de governos estaduais com diferentes orientações político-ideológicas, o que nos dá um panorama do alcance do projeto neoliberal na educação. Sobre essas reformas no ensino médio em âmbito estadual, Barbosa (2019) as define como “modernizações-restauradoras” para a hegemonia empresarial, isto é, tipos de “mudanças moleculares” nas políticas educacionais que acumulam, conservando, os aspectos decisivos da racionalidade empresarial nas inovações e aparentes rupturas. O novo, portanto, passa a ser dirigido pelo velho que foi restaurado.

Para se apresentar como nova, a principal estratégia da reforma é a flexibilização do currículo com a introdução dos itinerários formativos. Segundo Medeiros (2017), essa nova organização curricular é positiva para todos os envolvidos, haja vista, que para ela, os estudantes poderão optar pela área de maior interesse e, com isso, obterem maiores chances de sucesso no ENEM. Barbosa (2019), no entanto, demonstra que essa premissa da liberdade de escolha dos estudantes prevista na proposta esbarra em inúmeros condicionais estruturais, tais como: precária, desigual e insuficiente infraestrutura escolar para atendimento dos itinerários, políticas de austeridade fiscal que limitam os investimentos em educação, fatores sociais e econômicos dos estudantes, dentre outros.

A primeira crítica que faz as entidades de educação e a comunidade educacional - pesquisadores das áreas, estudantes, professores e gestores escolares, - é que uma reforma desta natureza jamais poderia ter sido feita por medida provisória e de tal

modo, ou seja, de forma autoritária, sem nenhum debate ou discussão, desrespeitando e solapando a vida e o cotidiano de quem está no epicentro da produção das práticas escolares nesta etapa da educação básica, a comunidade escolar, composta de alunos, professores, pais e funcionários (Gariglio, 2017).

Concordamos com Peroni, Caetano e Lima (2017, p. 418), que afirmam:

As reformas na educação brasileira fazem parte de um projeto que não dialoga com os principais envolvidos nas propostas em curso – professores, alunos, comunidade escolar – e apresenta-se como uma afronta à democracia. Os principais envolvidos no processo de construção de uma base nacional comum curricular e do novo ensino médio se apresentam como sujeitos individuais ou coletivos através de instituições públicas e privadas que atuam no setor educacional, institutos e fundações ligados a grandes empresas nacionais e internacionais, bem como instituições financeiras ligadas ao mercado de capitais, visando construir um projeto hegemônico de educação e de sociedade.

Essa proposta do Novo Ensino Médio foi sancionada em 2017 pelo Governo do Michel Temer para alterar a carga horária das disciplinas da base comum curricular e implementar itinerários formativos e os notórios saberes, a fim de alterar a carga horária da formação geral básica. Diante do cenário apresentado, foi realizada uma pesquisa junto aos estagiários de física, atuantes no Ensino Médio.

No que se refere aos estágios na Universidade Estadual do Ceará, é importante destacar que a resolução nº 4441/2019 - CEPE de 05 de agosto de 2019 regulamenta o estágio como componente curricular obrigatório e não obrigatório. Conforme o Art. 1º da referida resolução, os estágios nos cursos de graduação da UECE constituem-se em atos educativos supervisionados que visam à preparação de educandos em ambiente real de trabalho, e como tal, devem estar necessariamente explicitados no projeto pedagógico de cada curso de graduação.

O Estágio Supervisionado mostra sua importância do ponto de vista da formação de professores, no sentido de ampliar a compreensão dos desafios e aprendizagens postos nesse contexto de vivenciar a prática docente, uma vez que “as aprendizagens decorrentes do estágio poderão ser uma postura metodológica utilizada pelos professores e alunos que trabalham com estágio e a prática de ensino” (Lima, 2008, p. 201).

De acordo com Santos Filho (2010), o estágio supervisionado vai muito além de um simples cumprimento de exigência acadêmica; é uma oportunidade de crescimento pessoal e profissional, além de ser um importante instrumento de integração entre universidade, escola e comunidade. O período de atuação que faz parte da carga horária

a ser cumprida durante a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado tem como objetivo permitir que o(a) acadêmico(a) faça um primeiro contato com a realidade escolar, aproximando o(a) aluno(a) do contexto no qual ele atuará enquanto profissional: “É necessário, pois, que as atividades desenvolvidas no decorrer do curso de formação consideram o estágio como um espaço privilegiado de questionamentos e investigação” (Pimenta; Lima, 2012).

Diante do exposto, foi realizada uma pesquisa no âmbito do Estágio Supervisionado de Ensino de Física do curso de Licenciatura em Física da Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu - FECLI, unidade interiorana da Universidade Estadual do Ceará - UECE, que teve como objetivo investigar os desafios enfrentados na formação inicial dos estagiários, futuros professores, e os impactos do Novo Ensino Médio, proposto pela Lei nº 13.415/2017 e implementado nas escolas de Ensino Médio no país. A referida investigação visa contribuir para o debate sobre a adaptação pedagógica necessária diante das mudanças implementadas no sistema educacional brasileiro e como isso pode impactar na formação de futuros professores.

METODOLOGIA

O presente estudo consiste em um relato de experiência dos estagiários nas disciplinas de Estágio Supervisionado em Ensino de Física, de caráter descritivo e qualitativo, baseado nos pressupostos da narrativa, favorecendo a expressão de memórias e experiências vivenciadas no campo do estágio. As experiências descritas em forma de relatos foram vivenciadas por 7 discentes do curso de Licenciatura em Física da Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu - FECLI, Universidade Estadual do Ceará - UECE, no período de julho a dezembro do ano de 2023. Os sujeitos foram denominados pela letra do alfabeto na ordem de participação ao responder o questionário: estagiário A, estagiário B, estagiário C, estagiário D, estagiário E, estagiário F e estagiário G.

Este trabalho trata de uma pesquisa de natureza qualitativa perpassada por aspectos importantes, tais como: as experiências e vivências dos estagiários no campo de estágio na área de Ensino de Física diante do contexto do Novo Ensino Médio. Os dados foram coletados a partir da aplicação de um questionário com 13 perguntas, através da ferramenta digital *Google Forms*, no intuito de investigar as implicações do NEM na sua formação inicial de professores.

Segundo Gil (1999, p. 128), o questionário pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”.

O trabalho foi desenvolvido no âmbito da Monitoria Acadêmica de Estágio Supervisionado de Ensino de Física I na Universidade com os alunos estagiários das três disciplinas de Estágios de Ensino de Física, no Ensino Médio, ainda no ano de 2023. A pesquisa realizada foi de abordagem qualitativa e descritiva, que, conforme aponta Gil (1999), trata-se de um problema pesquisado e que visa descrever e traduzir, de forma interpretativa, os componentes de um sistema complexo de significados e realidades vivenciadas, sem se preocupar com a mensuração dos fenômenos, pois tem a função de compreender o contexto no qual ocorre o fenômeno.

A abordagem qualitativa dedica-se à análise, observação, descrição e realização de práticas interpretativas de um fenômeno a fim de compreender seu significado. Mayring (2002) delinea a pesquisa qualitativa como um processo adaptado, não padronizado ao objeto de estudo, que possui caráter comunicativo e está inserida no contexto de métodos e técnicas que respaldam um caráter processual e reflexivo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados obtidos identificou respostas consistentes e reflexivas diante da situação vivenciada, no que se refere às percepções de licenciandos em Física sobre as disciplinas de Estágio Supervisionado Obrigatório no cenário do Novo Ensino Médio. O questionário foi respondido por sete estagiários do curso de Física, dos quais dois estavam cursando a disciplina de Estágio em Ensino de Física I, dois em Estágio de Ensino de Física II e três em Estágio em Ensino de Física III.

O questionário buscou avaliar a percepção dos estagiários do curso de Licenciatura em Física sobre o que é o Novo Ensino Médio, os impactos na carga horária da disciplina de Física, a adequação das mudanças implantadas à realidade escolar, os impactos dessas mudanças na realização das atividades de estágio na escola e na aprendizagem dos alunos do Ensino Médio na disciplina de Física, as reflexões adquiridas durante as vivências do estágio, bem como a possibilidade de construção de uma base mais sólida de conhecimento científico, cultural e reflexivo.

Quando questionados sobre a compreensão do Novo Ensino Médio, os estagiários o veem como uma tentativa de reorganizar a educação, buscando conectar os

conteúdos escolares à formação cidadã e ao mercado de trabalho. Contudo, há uma percepção predominante de que a reforma prioriza algumas disciplinas em detrimento de outras, reduzindo, por exemplo, a carga horária de Física, o que, segundo eles, pode resultar em um aprendizado superficial. Muitos consideram que essa nova estrutura ignora a diversidade de contextos e desafios educacionais e, embora proponha uma formação integral e maior flexibilidade para os estudantes, tende a gerar mais prejuízos do que benefícios. Alguns também enxergam a iniciativa como uma estratégia governamental para melhorar sua imagem, mas acreditam que a proposta corre o risco de fracassar por não atender adequadamente às necessidades educacionais e sociais.

A esse respeito o estagiário A relata que o NEM é *“Uma forma experimental de organização do ensino que aborda novas formas de trazer os conteúdos importantes para a formação da cidadania. Entretanto, reduziu drasticamente a carga horária de algumas disciplinas, como Física, acarretando em um ensino superficial para essas disciplinas.”* Enquanto que para a estagiária G, o NEM *trata-se de “Uma tentativa frustrada que reformula o ensino médio, visando uma estrutura e formação uniforme dos alunos, sem considerar diversos aspectos antagônicos que envolve o processo educacional e das condições onde ocorre, além de ser uma forma do governo ser bem visto pra próxima geração de eleitores e por sinal fadado ao fracasso”.*

Em relação à questão que versava sobre os impactos do NEM na carga horária da disciplina de Física, a maioria dos estagiários que atuou nas escolas regulares e de tempo integral relatou que houve redução na carga horária de duas horas-aulas para uma hora-aula semanal. No entanto, dois estagiários afirmaram que não houve redução: um deles estagiou no Centro de Educação de Jovens e Adultos (CEJA), cujo o modelo de ensino semipresencial não foi impactado pelo Novo Ensino Médio, e o outro em uma escola profissionalizante, onde a carga horária das disciplinas da base comum permaneceu inalterada.

Diante da necessidade de entender a dinâmica dessa nova reforma, foi perguntado aos estagiários se as mudanças impostas pelo NEM são adaptáveis à realidade escolar. A maioria dos estagiários respondeu negativamente, ressaltando que a adaptação ao contexto escolar atual é inviável, uma vez que ainda existem muitos fatores que precisam ser revisados e aprimorados. Eles destacaram que muitas escolas carecem de infraestrutura, recursos adequados e de adaptações necessárias para as provas externas, como o Enem e os vestibulares.

Em face dos relatos dos estagiários, emergem questões que precisam ser resolvidas urgentemente nas escolas. Segundo Barbosa (2019), a premissa de liberdade de escolha dos estudantes, prevista na nova proposta, enfrenta diversos condicionantes estruturais. Estes incluem a infraestrutura escolar precária, desigual e insuficiente para atender aos itinerários, políticas de austeridade fiscal que restringem os investimentos em educação e os fatores sociais e econômicos que afetam os alunos, entre outros.

Quando indagados sobre os impactos dessas mudanças na realização das atividades de estágio na escola, foram apontadas dificuldades no planejamento e ensino dos conteúdos previstos para as regências, em função da reduzida carga horária semanal de apenas 1 hora-aula.

Na pergunta sobre como foi a experiência de vivenciar o estágio no contexto do NEM, em sua maioria, as respostas revelam uma experiência desafiadora, tendo em vista a redução da carga horária nas disciplinas da formação geral básica e o fator aprendizagem da prática docente. De acordo com o estagiário C, *“Foi uma experiência desagradável. Com certeza me fez refletir sobre se quero atuar na área”*. Enquanto que para a estagiária G, *“A experiência me fez perceber a importância de se adaptar aos alunos e os empecilhos que envolvem o processo de ensino e que uniformidade é inferior à diversidade de condições dos alunos envolvidos”*.

Embora alguns considerem a experiência desagradável e reflitam sobre a vontade de atuar na área, outros destacaram aspectos positivos, como a importância de adaptar-se às necessidades dos alunos e a possibilidade de conectar o aprendizado à realidade deles. Em geral, os estagiários concordam que, apesar das dificuldades, a experiência foi valiosa e ofereceu desafios que enriquecem sua formação.

Em relação a pergunta sobre as reflexões obtidas sobre o NEM durante as vivências do estágio, os estagiários reconhecem que o NEM é uma tentativa de inovar a estrutura curricular do ensino médio, mas apontam falhas que comprometem tanto a atuação dos docentes quanto a aprendizagem dos alunos. Nesse sentido, o estagiário A relatou que *“Foi uma forma inovadora de estruturar o ensino médio, entretanto, há falhas que prejudicam não só os docentes, mas o próprio aprendizado dos alunos. Como por exemplo, prestar vestibular e Enem que abordam conteúdos de física, que nas escolas não estão conseguindo abordar, por conta do tempo reduzido de aulas.”*. Por sua vez, o estagiário B destacou que *“A valorização está sendo apenas para algumas disciplinas e outras não. Acho injusto a forma na qual está levando as disciplinas das ciências”*. O estagiário E da disciplina de Estágio de Ensino de Física III

relata: “Inicialmente, não teremos bons resultados, pois o corpo docente estará se adaptando à nova estrutura, mas ao longo prazo, possibilitará mais envolvimento”.

As experiências aqui compartilhadas corroboram com o pensamento de Pimenta e Lima (2014), que defendem que o estágio supervisionado deve ser uma ferramenta instrumentalizadora para o desenvolvimento da prática docente. Nesse contexto, os professores são incentivados a refletir sobre suas inquietações e desafios, promovendo um processo de formação mais crítico e consciente.

Em sequência, foi questionado aos estagiários se eles consideram que com o Novo Ensino Médio os alunos apresentam ainda mais dificuldade na disciplina em relação aquilo que é o conhecimento científico e a matemática básica com alteração na carga horária da disciplina. Todos os estagiários relataram, que com o NEM os estudantes da rede básica de ensino (Ensino Médio) apresentam ainda mais dificuldades em física, devido consequentemente à redução do tempo da carga horária das disciplinas, comprometendo a aprendizagem dos estudantes, planejamento e práticas de ensino aos docentes e na organização dos conteúdos.

Outro importante questionamento levantado diz respeito aos principais impactos do Novo Ensino Médio (NEM) no ensino de Física e ao que isso acarreta para a formação dos licenciados em Física. Os estagiários mencionaram questões como a redução do tempo de aula semanal, que, segundo eles, pode comprometer as oportunidades dos alunos de se aprofundarem nos conteúdos de Física, uma área em que muitos ainda apresentam grandes dificuldades. Outras preocupações incluem a necessidade de correr contra o tempo e a superficialidade dos conteúdos da formação geral básica. Os participantes da pesquisa afirmam que o novo modelo de ensino médio desvaloriza o profissional docente, criando obstáculos e exigindo o desenvolvimento de habilidades fora de sua área de formação. Nesse sentido, o estagiário D relata: *“Ao reduzir a carga horária da disciplina, temos uma desvalorização do profissional, o que por sua vez, acarreta na perda de interesse por essa área de atuação profissional”*.

Esses relatos ratificam a importância de uma discussão ampla e necessária com a comunidade educacional sobre um tema tão relevante para a comunidade escolar e acadêmica, que impacta diretamente diversos pilares da educação básica de nível médio em função dessa nova reforma. De acordo com Peroni, Caetano e Lima (2017, p. 418), “As reformas na educação brasileira fazem parte de um projeto que não dialoga com os principais envolvidos nas propostas em curso – professores, alunos, comunidade escolar – e apresenta-se como uma afronta à democracia.

Em sequência, foi perguntado se com a mudança do NEM é possível termos uma base mais sólida de conhecimento científico, cultural e reflexivo. Os licenciandos afirmam que não é possível ter um embasamento mais sólido tendo em vista a redução da carga horária e um currículo que impossibilita a abordagem de todos os conteúdos relevantes. O estagiário E ressalta, ainda, que: *“Com base em análise de livros didáticos do NEM, pode-se ver claramente a construção dos conteúdos defeituosos e com pouca fundamentação”*.

Em seguida, foi questionado aos participantes, diante do cenário do NEM se eles consideraram que o estágio é uma etapa da formação que sofre impactos no quesito da aprendizagem para sua formação acadêmica. Todos os estagiários participantes da pesquisa afirmaram que o estágio é uma etapa da formação que sofre impactos no quesito da aprendizagem, do ensino e no planejamento das regências para a formação acadêmica.

Por fim, foi questionado aos licenciandos, com base em sua vivência como estagiário(a), quais providências deveriam ser adotadas em relação ao NEM. De maneira unânime, os estagiários expressaram a preferência por uma revisão e reformulação dessa política governamental, de modo que seja mais adaptada às necessidades da formação, do currículo e da estrutura das escolas. Apenas um estagiário, dos 7 participantes, acredita que o novo ensino médio deve ser revogado integralmente. Isso significa que nenhum estagiário está de acordo com a proposta original do Novo Ensino Médio e, portanto, essas lacunas precisam ser solucionadas urgentemente.

Este estudo reafirma a relevância das disciplinas de Estágio Supervisionado Obrigatório na formação de professores de Física, no sentido de ampliar a compreensão dos desafios e aprendizagens presentes no cotidiano da prática docente, incluindo esse cenário do Novo Ensino Médio, que traz reflexões importantes para o processo de construção da identidade docente e formação profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista a importância do estágio supervisionado para a formação docente, a pesquisa ratificou a necessidade de uma discussão reflexiva sobre esse novo cenário educacional brasileiro que teve como objetivo investigar os desafios enfrentados na formação inicial dos estagiários, futuros professores, e os impactos do Novo Ensino Médio, proposto pela Lei nº 13.415/2017 e implementado nas escolas de Ensino Médio pelo País.

Esse conjunto de experiências vivenciadas foi bastante importante para o(a) licenciando(a) que está em atividade teórico-prática do seu estágio, assim trazendo maiores reflexões em relação à formação inicial de professores, tanto nos aspectos da formação profissional, quanto na formação cidadã e política educacional.

Assim, por meio desses relatos, é notável o quanto o Estágio Supervisionado se configura como uma importante atividade pedagógica e reflexiva no exercício da prática docente e que tem potencial para contribuir de forma significativa no que se refere a atuação do futuro professor de física, agregando, ainda, durante todo o seu processo de formação, experiências que irão enriquecer seu crescimento acadêmico e profissional, na busca de compreender ainda mais os principais desafios da educação e da profissão docente, podendo discutir novas perspectivas de melhorias para a formação docente. A partir dessas vivências, pudemos pensar a profissão docente como um ato de resistência e de muita luta de transformação social e política. A experiência, através do estágio, permitiu que alguns estagiários refletissem sobre a sua atuação na área e o impacto que isso tem na aprendizagem dos estudantes sabendo das limitações estruturais e de recursos nas instituições públicas.

Por fim, o estudo realizado revela uma realidade educacional complexa e evidencia grandes desafios, onde muitos estagiários consideram que o Novo Ensino Médio é uma experiência desagradável e desinteressante para sua formação acadêmica e profissional. Isso mostra também a preocupação dos futuros professores, que poderão atuar na área ou não. Então, diante dessas reflexões, o Novo Ensino Médio é uma proposta que precisa urgentemente passar por grandes adaptações e por uma discussão muito mais ampla com a comunidade educacional, com a expectativa de até mesmo ser revogado.

AGRADECIMENTOS

Ao professor orientador, Prof. Dr. Fernando Martins de Paiva do curso de Física FECLI/UECE, às professoras co-orientadoras Profa. Ma. Alessandra Alexandrino de Aquino do curso de Física FECLI/UECE, a Profa. Dr(a). Maria Márcia Melo de Castro Martins do curso de Ciências Biológicas FECLI/UECE, aos alunos/estagiários do curso de Física que participaram da pesquisa no campo do Estágio e à Pró-Reitoria de Graduação da Universidade Estadual do Ceará - PROGRAD/UECE e ao CONEDU.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, John Mateus. O flexível Ensino Médio do Governo Temer (Lei n.º 13.415/2017): hegemonia financeira e a inflexível formação da/para espoliação. **Revista Educação em Debate**, Fortaleza, v. 41, n. 79, p. 77-92, maio/ago. 2019.

GARIGLIO, José Ângelo et. al. O “novo” Ensino Médio: implicações ao processo de legitimação da Educação Física. In: **Revista Motrivivência: educação física no ensino médio**. v. 29 n. 52, UFSC, 2017.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo, SP: Atlas. 1999.

LIMA, Maria Socorro Lucena. Reflexões sobre estágio/prática de ensino na formação de professores. **Revista Diálogo Educação**, Curitiba, v. 8, n.23, p. 195-205, 2008.

MAYRING, Ph. **Einführung in die qualitative Sozialforschung** [Introdução à pesquisa social qualitativa]. Weinheim, DE: Beltz, 2002.

MEDEIROS, Tânia. O que está por trás da reforma do ensino médio. Centro do Professorado Paulista, 2017. Disponível em: <https://www.cpp.org.br/informacao/ponto-vista/item/10555-o-que-esta-por-tras-da-reforma-do-ensino-medio>. Acesso em: 20 fev. 2021.

OLIVEIRA, S.L. **Tratado de Metodologia Científica**. São Paulo, Pioneira, 1997.

PERONI, Vera; CAETANO, Maria Raquel; LIMA, Paula. Reformas Educacionais de hoje: implicações para a democracia. *Revista Retratos da Escola*, Brasília, v. 11, n. 21, p. 415-432, jul./dez. 2017. Disponível em: <http://www.esforce.org.br/>

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência** - São Paulo: Cortez, 2012.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2014.



SANTOS FILHO, Aguinaldo Pedro. O Estágio Supervisionado e sua importância na formação docente. **Revista P@rtes**, 2010. Disponível em: <http://www.partes.com.br/2010/01/04/o-estagio-supervisionado-e-sua-importancia-na-formacao-docente> /Acesso em: 05 mar. 2021.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ - UECE, Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPE. Resolução 4441/2019.